

Lutar, construir Reforma Agrária Popular!

Nós, do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), após nossa jornada de 30 anos, assumimos os seguintes compromissos:

- 1) A terra, água, florestas, fauna, flora, minérios, sol, enfim, todos os bens da natureza devem estar a serviço do povo e preservados para as gerações futuras.
- 2) O acesso à terra precisa ser democratizado e sua função social cumprida. Todas as famílias camponesas devem ter o direito de nela trabalhar e morar.
- 3) Defendemos a demarcação de todas as áreas pertencentes aos povos indígenas e às comunidades tradicionais, quilombolas, ribeirinhas, extrativistas e de pescadores artesanais.
- 4) Devemos priorizar a produção de alimentos saudáveis, assegurando a saúde dos produtores, dos consumidores e a preservação da natureza. Os alimentos são um direito e não devem ser apenas mercadorias, fontes de exploração e lucro.
- 6) Defendemos o princípio da Soberania Alimentar, para que cada comunidade e região produza os alimentos necessários para o seu povo.
- 7) A produção agrícola deve ser agroecológica, abolir o uso de agrotóxicos e de sementes transgênicas.
- 8) As sementes são um patrimônio dos povos a serviço da humanidade, e não se pode ter propriedade privada sobre elas.
- 9) Promover as diversas formas de cooperação agrícola e instalar agroindústrias no campo, sob o controle dos trabalhadores.
- 10) Combater os desmatamentos e reflorestar as áreas degradadas com árvores nativas e frutíferas.
- 11) Desenvolver, na forma de cooperativas, a soberania energética de cada comunidade, aproveitando as fontes de energia renováveis, para atender às necessidades do povo.

12) Todas as pessoas que vivem no campo têm o direito à educação pública, gratuita, de qualidade e em todos os níveis, no local em que residem.

13) Assegurar à população camponesa o direito de produzir e de usufruir dos bens culturais e o acesso aos diversos meios de comunicação social.

14) Os trabalhadores/as rurais assalariados/as devem ter todos os direitos sociais, previdenciários e trabalhistas garantidos e equivalentes aos trabalhadores/as urbanos/as.

15) As relações sociais de produção devem abolir a exploração, a opressão e a alienação. Os trabalhadores/as devem ter o controle sobre o resultado de seu trabalho.

16) Combater todas as formas de violência contra mulheres, crianças e idosos. Devem ser eliminadas todas as formas de discriminação social, de gênero, etnia, religião e/ou orientação sexual.

17) Combater todas as formas de trabalho escravo, expropriando as fazendas e empresas que o praticarem e punindo seus proprietários e responsáveis.

18) Garantir o acesso à formação técnico-científica e política, de forma permanente para todos/as que vivem no campo. O conhecimento deve ser um instrumento de conscientização, libertação e de permanente elevação cultural.

O campo deve ser um local bom de viver. Onde as pessoas tenham os seus direitos respeitados e condições dignas de vida. Por isso, seguimos firmes em nosso compromisso com a luta pela transformação social!

